

FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU

M K T E C

VOLUME

1

# INVASÃO E CONTROLE MENTAL

Inclui os  
experimentos  
MKULTRA 2.0  
no século XXI

**A tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente que mudará para sempre a humanidade.**

FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU

VOLUME

1

M K T E C

**INVASÃO E  
CONTROLE  
MENTAL**

FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU

M K T E C

VOLUME

1

# INVASÃO E CONTROLE MENTAL

Inclui os  
experimentos  
MKULTRA 2.0  
no século XXI

A tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente que mudará para sempre a humanidade.

2019 © Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu

TÍTULO: MKTEC Invasão e Controle Mental Volume I

1ª edição - novembro de 2019

Autor: **Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu**

[felipessca@gmail.com](mailto:felipessca@gmail.com) / [felipessca@protonmail.com](mailto:felipessca@protonmail.com)

Diagramas e quadros informativos: **Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu**

Diagramação: **Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu**

Ilustrações: **Eloy Rondon**

[eloyartes@hotmail.com](mailto:eloyartes@hotmail.com)

Revisão de Texto: **Natalí de Lima Sorrentino**

[natali.sorrentino@hotmail.com](mailto:natali.sorrentino@hotmail.com)

Capa: **Rubens Lima**

<https://capista.com.br/>

Ilustração da capa: [Freepik.com](https://www.freepik.com)

ISBN: **978-65-901131-0-8**

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610, de 19/02/1998.

É expressamente proibida a reprodução total ou parcial deste livro, por quaisquer meios (eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação e outros), sem prévia autorização, por escrito, do autor.

Os Direitos dessa obra pertencem ao autor/editor FELIPE SABOYA DE SANTA CRUZ ABREU.

Sites oficiais:

[www.invasaoecontrolemental.com.br](http://www.invasaoecontrolemental.com.br)

[www.mkultra.com.br](http://www.mkultra.com.br)



## **Agradecimentos**

Agradeço, primeiramente, a minha família, que me deu apoio incondicional para pesquisar e escrever esse livro. A todos que me ajudaram, sem saber que estavam ajudando. Às pessoas que passaram pela minha vida e contribuíram, de alguma forma, para a realização desse trabalho. Os acasos do cotidiano, situações que pareciam ser as mais adversas, no fim se tornaram a saída para os melhores *insights* que tive.

Aos mestres que também participaram dessa caminhada indiretamente, ajudando a manter o corpo e a mente sãos com treinos diários. Aos eventos que foram ocorrendo como se tivessem sido programados e calculados possibilitando que as escolhas convergissem para esse momento único. Aos velhos amigos de longa data.

Obrigado a todos.

Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu

### **Agradecimentos especiais:**

Ao ilustrador Eloy e a revisora Natalí que atenderam rapidamente às demandas sempre com competência e profissionalismo tornando-se peças fundamentais para a conclusão do livro.



# Sumário

## **Introdução**

### **CAPÍTULO 1**

#### **O QUE É O PENSAMENTO E COMO PENSAMOS?**

O que é a Linguagem?

### **CAPÍTULO 2 MKTEC**

#### **OS SISTEMAS ELETRÔNICOS QUE COMPÕEM A TECNOLOGIA DE INVASÃO, CONTROLE, LEITURA E TORTURA DA MENTE**

### **CAPÍTULO 2.1**

#### **LERN - LEITOR ELETRÔNICO REMOTO NEURAL, “ELECTRONIC MIND READING”**

Conheça o LERN

Roubo de perfis e senhas de computadores, sites e sistemas

Roubo de propriedade intelectual

Roubo de Informações sigilosas

Roubo de senhas bancárias e de cartão de crédito

Saques em caixa eletrônico sem biometria

Fim das relações interpessoais

Fim da privacidade

Fim do direito ao pensamento livre

2.1.1 - Como se dá todo o processo de amplificação das ondas cerebrais e a extração do seu conteúdo de uma posição remota?

2.1.2 - Funcionamento do Cérebro e o Eletromagnetismo

Fala, leitura e escrita

Resumindo

### **CAPÍTULO 2.2**

#### **V2K – “VOICE TO SKULL”, VOZ INTRACRANIANA, VOZ DE MICRO-ONDAS OU AUDIÇÃO DE MICRO-ONDAS**

Mas o que é um radar?

2.2.1 - A história da Voz Intracraniana

2.2.2 - Como a voz de micro-ondas afeta a audição e o cérebro

Interface do programa

2.2.3 - Como a voz de micro-ondas é demodulada pelo cérebro?

### **CAPÍTULO 2.3**



## **TELESINT - TELEPATIA ELETRÔNICA ARTIFICIAL OU SINTÉTICA**

TELESINT para tortura, experimentos e roubo de informações

I – Dicas de batalha para o TI (indivíduo-alvo)

2.3.1 -TELESINT e a Esquizofrenia Eletrônica

Sintomas

## **CAPÍTULO 2.4**

### **LERNA - LEITOR ELETRÔNICO REMOTO NEURAL AUDITIVO**

Mas como isso acontece?

2.4.1 - O Tálamo

2.4.2 - Pensamentos vocalizados

2.4.3 - Constatando a captação da voz de micro-ondas V2K

2.4.6 - Como funciona o algoritmo que filtra conversas

## **CAPÍTULO 2.5**

### **SERSINT - SONHO ELETRÔNICO REMOTO SINTÉTICO**

2.5.1 - “Gameificação” dos sonhos

2.5.2 - O que é o sono e sonho? Como SERSINT influencia em cada estágio?

Sonhos

Função dos sonhos em sono REM

2.5.3 - Os sonhos criados por SERSINT em REM

Acordar o alvo sincronizando com os sonhos

“GAP” nos sonhos

2.5.4 - Como funciona a memória, lembrança e a imaginação?

O que são as memórias?

As lembranças

II - Dicas importantes para o indivíduo-alvo

2.5.5 - Criar memórias de longo prazo utilizando SERSINT (BYPASS) enganando o Cérebro.

Misturando a realidade aos sonhos e os sonhos à realidade. “*Déjà vu e Déjà Rêvé*”

Criando o “Manchurian Candidate ”

“Bypass” ou caminho alternativo para inserir imagens comerciais

III - Dicas importantes para TI

IV - Dicas importantes para indivíduo-alvo

V - Dicas importantes para indivíduo-alvo

Explorando o estado de transição do sono

2.5.6 - Condução do sonho utilizando V2K

2.5.7 - Sonhos ligados ao sexo e testes de situações indiscretas

Encontros “amorosos” ou pornográficos

Inserindo rostos familiares nos sonhos

Rebote De Rem

2.5.8 - Criando modelos de testes sobre o alvo

2.5.9 - “Tunguska Sound” ou Estrondo Noturno

2.5.10 - Pensamento deslocado ou Mente dissonante

Percepção temporal alterada

2.5.11 - Mas, afinal, como é possível substituir os sonhos?

2.5.12 - Conclusão

## **CAPÍTULO 2.6**

### **PERIGO DO USO DA TECNOLOGIA PARTE 1 UM MENINO CHAMADO JAMES**

O que realmente aconteceu com o menino?

## **CAPÍTULO 2.7**

### **V3K - A EVOLUÇÃO DA AUDIÇÃO POR MICRO-ONDAS. SOM DENTRO DE OUTRO SOM**

## **CAPÍTULO 2.8**

### **PERIGO DO USO DA TECNOLOGIA PARTE 2 MAYDAY! AMEAÇA À AVIAÇÃO CIVIL DE PASSAGEIROS**

## **CAPÍTULO 2.9**

### **PERIGO DA TECNOLOGIA PARTE 3 “SOLDADO INVERNAL ” ESTEBAN SANTIAGO**

Esteban Santiago, de 26 anos

“Alucinações”!?

Uma Breve Reflexão

## **CAPÍTULO 2.10**

### **LERNO - LEITOR ELETRÔNICO REMOTO NEURAL ÓTICO**

A visão

2.10.1 - Memórias visuais do pensamento

## **CAPÍTULO 3**

### **MONITORAMENTO FISIOLÓGICO - ASSINATURA BIOMÉTRICA NEURAL - POLÍGRAFO REMOTO**

3.1 - A Biometria Remota Neural

3.2 - EEG Remoto por Telemetria “EEG Telemetry”, Link Eletrônico Cerebral “Electronic Brain Link”, Monitoramento Remoto Neural

3.2.1 - Posição corporal no espaço

3.2.2 - Ondas cerebrais

Motivações e intenções

Fator 1: Emoções primárias:

Fator 2: Estados de consciência:

3.2.3 - Localização do Alvo em qualquer parte do mundo. “GPS” Neural

3.3 - Polígrafo remoto - O detector de mentiras mais eficiente já criado  
Como funcionam os testes do polígrafo normal

Experimentos captados diante do polígrafo remoto

3.4 - Como me veem o tempo todo, dentro da minha casa, no banheiro, no quarto, no trabalho, na praia, no parque, na rua, na casa de amigos, em locais distantes no interior, na casa do primo, na casa da irmã? Como “veem” tudo que faço em todo lugar que vou? Eles veem o que vejo e ouvem o que eu ouço o tempo todo

Quadro completo da tecnologia

## **Epílogo Volume 1**

## **Bibliografia Volumes 1 e 2**

Felipe Saboya de Santa Cruz Abreu

MKTEC

## **INVASÃO E CONTROLE MENTAL VOLUME 1**

A Tecnologia de Invasão, Controle, Leitura e  
Tortura da Mente.

E os experimentos modernos no século XXI

MKULTRA 2.0

A tecnologia que mudará para sempre a humanidade.



# Introdução

*“Nada é maravilhoso demais para ser verdade, se for compatível com as leis da natureza!”*

— Michael Faraday.

Alta Tecnologia, acobertamento, desinformação e destruição de vidas humanas. A tecnologia de manipulação direta e interação física remota dos pensamentos, antes desconhecida do público em geral e que era exclusividade de países desenvolvidos, já chegou ao Brasil e vem fazendo estragos por onde passa. A Tecnologia de Invasão, Controle, Leitura e Tortura da Mente vem do inglês “*Mind Control Technology*”, com seu acrônimo MKTEC, é uma arma eletromagnética avançada que interfere no funcionamento bioelétrico do cérebro de qualquer animal desenvolvido do planeta, como os mamíferos, e isso nos inclui, os seres humanos.

Bem-vindo ao segredo mais bem guardado dos últimos 60 anos, de longe o mais importante desde o Projeto Manhattan, período em que a descoberta da fissão dos átomos e o desenvolvimento da bomba atômica mudaram a civilização. Hoje a tecnologia de controle, invasão e tortura mental vem fazendo o mesmo. Prepare-se para embarcar rumo ao início de transformações profundas na sociedade na qual lidaremos com novos paradigmas nunca cogitados na história, que inclui o fim da privacidade cognitiva e do conteúdo de nosso pensamento.

Nesse livro, vamos tratar de como a tecnologia e a ciência estão avançadas nesse sentido, a ponto de equipamentos eletrônicos interagirem, diretamente, no funcionamento do cérebro e suas funções bioelétricas, tudo isso conduzido de forma remota, utilizando ondas eletromagnéticas. Trataremos ainda sobre as pessoas ou grupos de pessoas que usam todo esse arsenal tecnológico para

torturar, fraudar, roubar e assassinar por todo o mundo, ou apenas se divertir com o sofrimento alheio.

Todos os assuntos que trago nesse livro são frutos de uma cuidadosa pesquisa tendo por base a abordagem científica, resultado de sete anos de contato direto com essa tecnologia em pleno funcionamento, acompanhando cobaias humanas e seu sofrimento, dia a dia, destrinchando um complexo e intrincado sistema macabro que envolve fenômenos perturbadores e extensas reflexões para entendê-los, com o intuito de mostrar o perigo a que estamos expostos hoje em dia, sem nos atentarmos para isso. Passaremos pela leitura dos pensamentos direto do cérebro, roubo de informações e propriedade intelectual à tortura, assassinato e fraude em concursos públicos.

Antenas de celulares, antenas de micro-ondas, satélites com instrumentos e sensores especializados em *hackear* o cérebro humano e invadir a mente utilizando diversos sistemas avançados, programas especializados em análise e monitoramento das ondas cerebrais e seu conteúdo, formando, assim, de longe, a arma de maior potencial devastador já desenvolvida pelo ser humano.

O livro tem também o propósito de alertar aos leitores sobre a chegada dessa tecnologia e suas consequências na sociedade como um todo, bem como as implicações diretas nas interações sociais básicas do homem. Uma violação plena de nossos direitos constitucionais perpetrada por esses aparatos eletrônicos, que em sua essência são armas modernas do século XXI, com capacidade de atingir milhares de pessoas ao mesmo tempo, sem ao menos se darem conta do que está acontecendo ou pensar em diagnósticos incorretos sobre o que cerca tal evento quando percebido.

Como essa tecnologia estava na escuridão desde que foi concebida, com acesso restrito aos meios militares e instituições de inteligência como CIA, KGB, MI6, BND, MOSSAD, MSS entre outros, é extremamente complicado as pessoas acreditarem que esse tipo de acontecimento é real, até pessoas com conhecimento

avançado em ciências não conseguem formar um quadro geral sobre o que está se passando no mundo, ultimamente, nesse sentido.

Vou aqui preparando o leitor para o que está ocorrendo nos bastidores da sociedade moderna, pois estamos diante de uma realidade difícil de nos adaptarmos, de um fato que modificará praticamente tudo que constituímos como sociedades e seus alicerces: pode-se monitorar, remotamente, a atividade elétrica do cérebro de regiões inteiras ou de partes selecionadas, por meio da transmissão e recepção de ondas eletromagnéticas em vários intervalos diferentes no espectro, interagindo diretamente com a mente humana de qualquer indivíduo do planeta, sendo, assim, capaz de ler o conteúdo dos pensamentos, ouvir pensamentos vocalizados, ver pensamentos de imagens das memórias visuais, abrindo precedentes únicos.

Além disso, estão massacrando pessoas por todo o globo com a tecnologia de voz de micro-ondas V<sub>2</sub>K, um terrível aparato que é capaz de inserir sons e vozes diretamente no cérebro de um indivíduo incessantemente, levando-o à loucura completa. Como se não bastasse, temos ainda uma arma poderosa capaz de substituir completamente os sonhos de uma pessoa enquanto dorme, como se fossem uma transmissão de TV ou um jogo de computador, causando transtornos sem precedentes. Isso está acontecendo nesse exato momento com milhares de pessoas.

Falaremos sobre essas tecnologias que juntas compõem a Tecnologia de Invasão, Controle, Leitura e Tortura da mente (MKTEC). Separaremos as tecnologias perante as suas funcionalidades, que servem para espionar, vigilância e acesso não autorizados ao pensamento e como elas estão sendo utilizadas para a tortura e o assassinato.

Entenderemos a dinâmica de atuação das quadrilhas organizadas que nasceram junto a essa tecnologia, bem como técnicas em-

pregadas para realizar todos os objetivos escusos e ocultos. Chegaremos ao topo da pirâmide desse esquema e conheceremos o MKULTRA 2.º, que fornece a infraestrutura e o protocolo para perpetuar os ataques às vítimas, como fazia seu homônimo em 1950 MK-ULTRA.

Este livro mostra a realidade por trás dessa tecnologia oculta da maioria das pessoas, que, porém, vem se popularizando no Brasil e no mundo. Conheceremos de perto a mais nefasta arma já concebida pelo ser humano depois da bomba nuclear. Invisível, capaz de modificar e interferir fisicamente de forma remota no conteúdo mental dos seres vivos, alterando todo o processo cognitivo. Modificar sonhos quando estamos em sono profundo, alterar comportamentos, paralisar animais, atingir milhares de pessoas sem deixar rastros e transformar completamente a sociedade. É a modificação de vidas humanas em um apertar de botão!



# CAPÍTULO 1

## O QUE É O PENSAMENTO E COMO PENSAMOS?

*“Se duvido penso, penso, logo existo. ”*

— René Descartes.

**D**esde o início da humanidade, o homem tenta entender como funciona o mundo a sua volta, em que contexto nos encaixamos nele e como estabelecemos a conexão da realidade com o cérebro, que interpreta todas essas informações, sintetizando em um modelo do mundo externo de uma forma que possamos compreender internamente, gerando questões profundas sobre a existência e o modo como encadeamos e organizamos essas informações.

A partir do século XIX, cria-se a separação do pensamento e da consciência, fluxo constante subjetivo, julgamento, conceitos, entre outros. Mesmo que no século XX ainda não existisse uma teoria abrangente que conseguisse unificar em um conceito geral o porquê pensamos da forma como pensamos, algumas divisões foram estabelecidas por vários autores, como: a subjetividade, que é referente às experiências pessoais; o julgamento, que é o processo de estabelecer relações entre conceitos; e o próprio conteúdo, que é o pensamento sobre algo, o conteúdo em si.

Geralmente, não pensamos sobre as peculiaridades dos processos cognitivos que geram os pensamentos ou da forma como funcionam. No dia a dia, apenas utilizamos os recursos oferecidos pelo cérebro para nos comunicarmos, raciocinarmos, estabelecermos relações entre conceitos abstratos e subjetivos imateriais que utilizam a memória e lidarmos com os estímulos externos do meio ambiente. Mas, afinal, o que é o pensamento?

O pensamento é uma atividade cerebral que se estrutura na linguagem e correlaciona o indivíduo com ele mesmo, com os outros e com o meio que o cerca. É uma atividade intelectual que traz à existência o significado, a compreensão das informações e a organização dos estímulos externos que recebemos a todo instante, seja ele visual, auditivo, tátil.

Pode-se dizer que é um produto da mente que surge mediante as atividades racionais do intelecto ou por abstrações da imaginação, ajudando, assim, a formar a consciência. Faculdade de conceber, combinar, comparar ideias.

Pensar é dialogar, é coloquiar, é divagar, é usar os sentidos internamente, em uma série de operações racionais, como a análise, a síntese, a comparação, a generalização e a abstração. Pensamos vendo imagens internas, ouvindo sons ou falando internamente. O processo envolve uma série de redes neurais que juntas vão construindo o pensamento que, posteriormente, pode ser externado, expressado pela fala, escrita ou linguagem gestual.

Hoje, o conceito de estrutura do pensamento ficou mais amplo e ao mesmo tempo mais específico que no passado, organiza-se em pensamento lógico-racional, que consiste no fluxo de ideias, símbolos e associações dirigidos para um objeto por meio da atenção. Engloba o processo de juízo, compreensão, raciocínio e antecipação de fatos. Já os principais componentes intelectivos do pensamento se dividem em: conceitos, juízos e raciocínio.

O conceito é um esquema puramente verbal que abarca em uma só operação mental relação entre espécies e entes chegando aos gêneros, consiste nas abstrações de memórias derivadas da repetição do estímulo constantes, associadas à negação de estímulos desnecessários, fazendo a separação do fundamental e do circunstancial por meio de generalização e abstração de objetos.

O juízo é o produto mais complexo do intelecto, faz uso da lógica para estabelecer associações entre conceitos distintos, é o

resultado do julgamento que o indivíduo realiza a respeito da realidade objetiva. Por meio de conceitos introjetados e dos processos associativos avaliamos os dados sensoriais que chegam para nos posicionarmos no mundo.

O pensamento lógico conduz ao juízo e o relacionamento entre os juízos constitui o raciocínio. Oscila entre pensamento abstrato e fantasioso, sem direcionamento determinado. Não existe, na verdade, um conceito considerado o mais correto para a definição de pensamento. Podemos dizer que pensamento é o reconhecimento do fluxo pessoal coerente de ideias que ocorrem de modo natural, sem esforço para que aconteça. Assim o pensamento, que é o produto da mente, gera uma gama de conceitos abstratos que denominam a própria mente.

Dentro desse conceito abrangente filosófico que é o pensamento conseguimos distinguir dois tipos distintos que se correlacionam para criar significados, que fazem parte da composição do pensamento; o pensamento vocalizado e o de imagens. Pode existir pensamento somente com imagens, porém, não existe pensamento vocalizado sem a linguagem.

A complexidade do pensamento abrange várias áreas do cérebro, então, para delimitarmos seu alcance vamos nos ater a dois tipos distintos de pensamento que são os baseados em imagens (memória visual) e os pensamentos vocalizados, que dependem, essencialmente, da linguagem aprendida e da palavra. Para entendermos como funciona a Tecnologia de Invasão, Controle, Leitura e Tortura da Mente (MKTEC) temos que nos atentar para a dinâmica cortical que gera esses pensamentos. Para compreendermos, principalmente, como funciona o pensamento vocalizado e o pensamento de imagens não podemos dissociar ou estudarmos separadamente a linguagem e seu poder de influência no resto do córtex, bem como sua importância nesses processos específicos.

Os pensamentos visuais também estão associados com a linguagem e com as palavras. Já os pensamentos vocalizados dependem essencialmente da linguagem, então, vamos começar a pensar nesses conceitos para entendermos como funciona essa terrível tecnologia.

## O que é a Linguagem?

Linguagem é uma competência intelectual que não depende de objetos físicos do mundo e sim da exploração dos canais auditivos. É uma função psicológica cognitiva bastante complexa, que envolve diversos elementos, como a comunicação social e a atividade intelectual, sendo o meio de comunicação mais utilizado na sociedade, capaz de transferir informação do interlocutor para o ouvinte. A linguagem pode ou não se expressar por meio da fala, que é individual e, por sua vez, vinculada à língua, e que, depois de aprendida, passa a maior parte do tempo em atividade silenciosa. A linguagem dá a capacidade ao indivíduo de falar sobre coisas e fatos situados remotamente no espaço e tempo, permite resolver problemas fora da situação física momentânea.

A linguagem trata de transmitir os conceitos, os juízos e os raciocínios do pensamento. Consegue transmitir emoções ou um conjunto delas e ativar essas mesmas emoções nos receptores por meio de um agrupamento de sons em sequência, ritmicamente organizados e metricamente compostos. No ocidente, a leitura depende de áreas do cérebro que processam sons linguísticos, no sistema do oriente a leitura ideográfica depende crucialmente dos centros de materiais pictóricos. O japonês, por exemplo, possui um sistema tanto de leitura silábica quanto de sistema ideográfico, abrigando os dois mecanismos de leitura. Alguns mecanismos linguísticos estão localizados em regiões esparsas do cérebro, assim, a produção da linguística depende de um processo adequado de todas as funções gnósticas do cérebro, dentre as quais a audição é a mais importante. O pensamento envolve a linguagem

e a visão — no caso de pessoas cegas o olfato, audição e o tato são sua visão —.

Outra maneira de descrever esse processo é o chamado pensamento vocalizado, que é uma importante função estrutural da linguagem que vem precedido do aprendizado inicial desta durante a infância e com ela se desenvolve, concomitantemente, pelo resto da vida. O pensamento vocalizado pode ser descrito como uma linguagem silenciosa, confinada nas regiões do cérebro, especializada nessa função que é exteriorizada pela fala, escrita ou linguagem gestual. Assim, não temos como dissociar palavra, linguagem, pensamento vocalizado e pensamento de imagens, já que a palavra tem como componente associativo a imagem.

Pode haver linguagens automáticas sem pensamentos visuais, porém, não pode haver pensamento vocalizado sem linguagem previamente adquirida. Então, o processo de pensar está relacionado com praticamente todas as partes do cérebro, principalmente à memória, à linguagem, à visão e à audição. A capacidade de abstração é a base dos pensamentos humanos, que é alcançada logo aos seis anos de idade. Nessa idade adquire-se essa faculdade para lidar com elementos intangíveis, como a matemática.

A palavra e a capacidade de abstração se encontram no limiar do universo humano, pois caracterizam funcionalmente o homem, sendo a linguagem considerada a mais refinada habilidade humana. A capacidade de compreender a linguagem e se comunicar depende de uma série complexa de interação dos centros da fala no cérebro. A linguagem humana nos permite transcender nossas experiências, à medida que damos um nome para qualquer objeto, este passa a existir para nossa consciência e torna presente o objeto que está longe de nós. Inclusive entidades abstratas que só existem em nosso pensamento, como ações, estados, qualidades, beleza, tristeza e liberdade.

O nome ou a palavra que retém na nossa memória o simples pronunciar de um vocábulo, automaticamente, representa em nossa consciência o objeto que ela se refere, formando, assim, a imagem mental de um objeto associado a uma palavra e sua representação real. O ato de organizar processos mentais, a competência dos seres humanos para o uso de diversos veículos simbólicos para expressão e comunicação de significados, nos distingue de outros organismos na natureza.

O modo como o pensamento vocalizado acontece é bem complexo, envolve áreas do cérebro relativas à linguagem, sons, escrita e a fala. Esses pensamentos ou ideias, antes de serem convertidos em som, são apenas uma vocalização da expressão do pensamento, e podem ficar contidos ou podem ser enviados para transformar-se nos movimentos necessários da boca, da língua e das cordas vocais, iniciando o processo de fala ou em movimentos das mãos e se manifesta em escrita.

Quando esse pensamento não é enviado para as cordas vocais e se transforma em som ele se torna um pensamento vocalizado, a voz interna, voz do pensamento, conversa interna, pensamento silencioso, pensamento subvocalizado ou a voz da mente. Existem algumas formas de estimular o desencadeamento natural desse pensamento vocalizado, as principais são: leitura, audição, a visualização de algum fato externo que gere uma reação emocional forte e o ato puro de imaginar organizar processos mentais utilizando a voz interna. Os três primeiros são estímulos externos e o quarto um processo interno cognitivo, baseado no conteúdo já armazenado pelo indivíduo durante toda sua vida.

Para melhor compreender o que é o pensamento vocalizado e como ele é gerado basta apenas fazer algo bem comum do cotidiano da maioria das pessoas, como ler.

O ato de ler com os olhos automaticamente desencadeia o início do processo de vocalização dos pensamentos, que está intrin-

secamente ligado à linguagem <sup>1</sup>. Esse processo geralmente é transparente e involuntário, dificilmente as pessoas prestam atenção em sua execução.

Para se ter ideia da complexidade da rede neural envolvida desde o ato de ler até se transformar em pensamento vocalizado vamos acompanhar o processo que se inicia na chamada fóvea, que tem 1 milímetro de diâmetro e se localiza no centro da retina, possui cones e células fotorreceptoras que captam a luz e transformam em impulsos elétricos, que são decodificados pelas áreas especializadas do cérebro, e possui uma resolução suficientemente elevada, em torno de 7 *megapixels* para reconhecer os detalhes das letras.

Devemos deslocar nosso olhar sobre a página a fim de identificar, a cada pausa do olho, uma palavra, duas ou três. Como os olhos estão sempre em movimento, a fóvea consegue captar os vários pedaços das letras e o cérebro monta em uma só imagem. Nosso sistema visual extrai progressivamente o conteúdo dos grafemas, sílabas, prefixos, sufixos e radicais das palavras. Entram, enfim, em cena, duas grandes vias paralelas de processamento: a via fonológica e a via lexical. A primeira permite converter a cadeia de letras em sons da língua (os fonemas), a outra permite acessar um dicionário mental onde está armazenado o significado das palavras distribuídas pela memória em uma região denominada de “área visual da palavra”, que é sistematicamente ativada durante a leitura, é o estágio hierárquico final da extração de informações visuais no reconhecimento de letras e palavras.

---

1 - Existem exceções, como Idiot Savants, que leem sem precisar vocalizar. São capazes de finalizar um livro de 200 páginas em pouco tempo e ainda lembrar de determinadas palavras e passagens do livro e em que página ocorreu o fato descrito. O uso da vocalização, nesses casos, atrasaria a interpretação da informação, Savants veem a página escrita como uma foto.

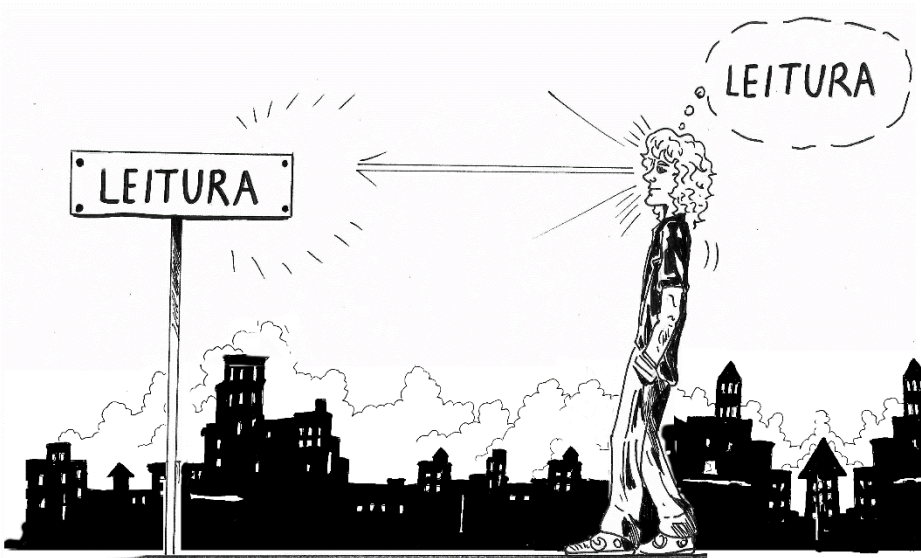
Esse dicionário mental é o processo final da leitura, que ativa o chamado pensamento vocalizado ou voz interna, voz da mente. É um processo rotineiro e automático que é executado de maneira contínua, transparente e sem esforço pelo cérebro de cada indivíduo saudável no planeta, para as seguintes finalidades: ler, refletir, organizar os pensamentos, ideias, memórias, interpretar mensagens, entre outros.

Outra maneira de ter o pensamento vocalizado ativado por estímulo é no formato de ondas mecânicas sonoras, o som. A poderosa audição também faz o processo de vocalização dos pensamentos ser ativado. Um exemplo corriqueiro: quando você está dentro de um carro e de repente na estação de rádio toca uma música da qual você gosta muito e tem a sua melodia previamente gravada na memória auditiva, assim que as ondas sonoras atingem seus ouvidos, o som é processado e você reconhece a melodia e a letra da música. O ato de cantar a música, seja em voz baixa, ou apenas em sua cabeça, é um processo de ativação do pensamento vocalizado ou silencioso.

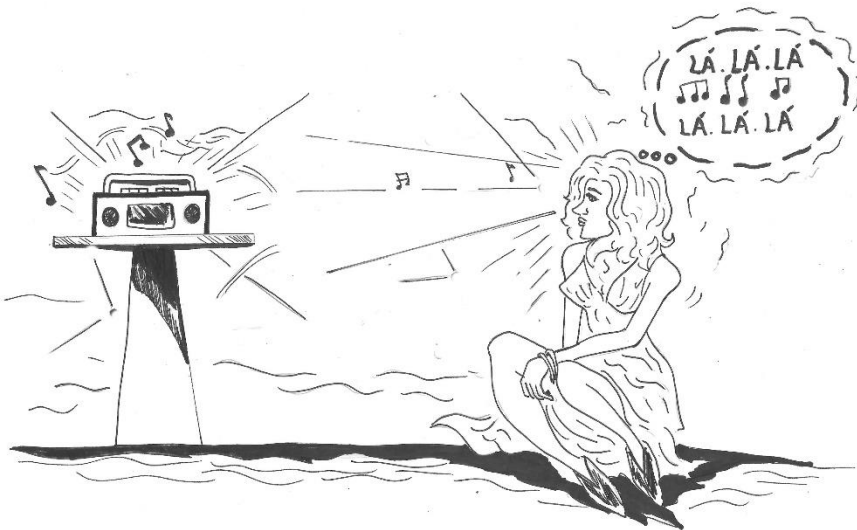
Um outro modo de ativar o mecanismo do pensamento silencioso é apenas pensando sem nenhum estímulo externo visual ou auditivo, refletindo internamente, em devaneios, ou reflexão sobre algum acontecimento que tenha marcado o indivíduo.

Temos agora a ciência do que é a voz interna, começamos a prestar atenção nesse tipo de pensamento que geralmente não nos atentamos, pois nunca nos demos conta de que esse processo poderia ser *hackeado*, violado e exposto.





**Figura 1.1** Estímulo visual. Leitura que gera automaticamente a vocalização do pensamento, o pensamento silencioso no ato de ler.



**Figura 1.2** Estímulo auditivo que gera automaticamente o pensamento vocalizado no ato de lembrar da música.



**Figura 1.3** *Estímulos externos e internos que ativam o processo de vocalização dos pensamentos. O cérebro humano é capaz de pensar silenciosamente em uma linguagem específica sem a necessidade de expressar por meio da fala, escrita ou gestos, talvez seja o único do reino animal.*

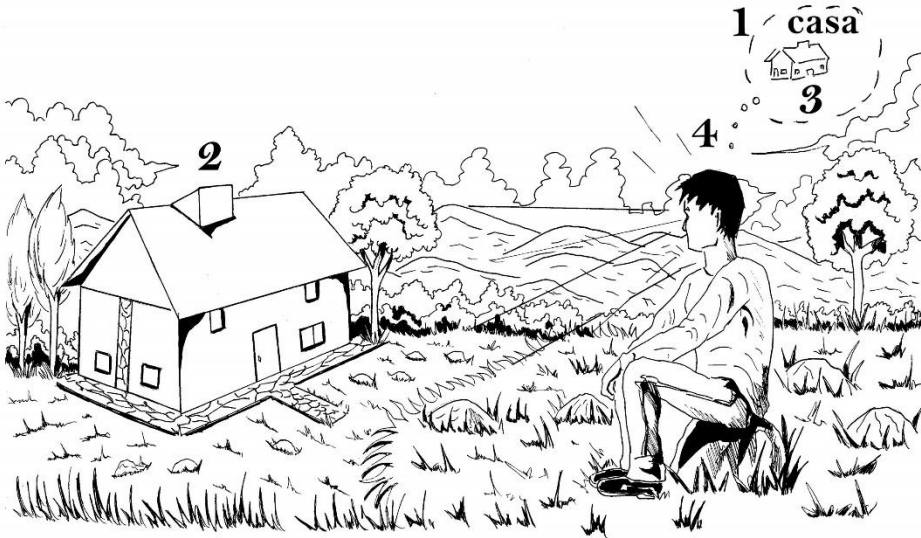
Existe também o segundo tipo de pensamento que depende basicamente da visão e dos circuitos neurais responsáveis pela memória, chamado memória de imagens ou memória da imaginação, que é associada à memória visual da palavra. São as imagens mentais, que dependem apenas da memória “gráfica” utilizada para pensamentos contemplativos abstratos, que não necessitam de palavras. São pensamentos visuais que podem abstrair a criatividade, transcendem o espaço e o tempo.

O cérebro humano está continuamente criando imagens mentais, esta é uma das maneiras fundamentais pela qual nos orientamos no mundo que nos cerca. A estruturação mental de imagens permite ao cérebro criar relações entre os objetos no espaço

físico que nossos sentidos podem detectar e, baseando-nos nessas imagens, escolhemos como interagir com o mundo.

Imagens são a fonte primária da escolha de nosso comportamento. Existem duas maneiras-chave pelas quais a mente recebe os dados dos sentidos com os quais criamos essas imagens. Uma é pelo que vemos e a outra é da linguagem que ouvimos. Esta é conhecida tecnicamente como imagem verbal, que tem um efeito poderoso no comportamento humano, quando uma pessoa ouve palavras, o cérebro imediatamente processa esse dado sensorial com uma imagem acoplada. Sempre que pensamos em algo, evocamos uma imagem mental para auxiliar a criar um contexto com base na realidade que vivemos. As imagens mentais são centrais de inteligência espaciais que levam a percepção do mundo de forma visual. Imaginar é trabalhar com a imagem, mesmo sem estímulo visual externo, apenas utilizando a memória visual.

Para entendermos melhor seu conceito e separarmos um tipo de pensamento do outro — observando como esses estão intimamente conectados —, vamos parar por um momento e tentar fazer uma contemplação cognitiva: fechar os olhos e imaginar uma casa, pode ser uma casa na qual você já tenha vivido, uma casa que forme uma lembrança da sua infância ou outra que esteja vívida em sua memória. Pronto, se você visualizou essa casa em sua mente, essas imagens que você elaborou em seus pensamentos do objeto que designa a casa, é a maneira que seu cérebro “virtualiza” a realidade visual do ambiente ao seu redor, é a chamada memória visual, imagem mental ou imagem da imaginação. Essa memória também faz a ligação visual da simbologia da palavra CASA, já que o signo e a simbologia “casa” em nada lembram o objeto que a representa em nossas mentes nem a sua representação no mundo real, assim, o sentido da palavra usa a mesma fonte da memória visual para contextualizar o seu significado.



**Figura 1.4** *Representação do pensamento vocalizado e visual.*

- 1) Palavra CASA. Fonema (realidade acústica) junção dos signos C+A+S+A.
- 2) A casa na paisagem: o objeto real que a representa.
- 3) Casa como é interpretada no cérebro, representação gráfica da casa na mente.
- 4) O sentimento agregado ao objeto modulado pelo estado emocional ligado à gravação e à recuperação da memória visual, trazendo emoções à tona, que se refletem na postura de seu corpo.

A decodificação da linguagem escrita apoia-se sobre a linguagem oral. Se as áreas de linguagem orais auditivas forem destruídas, não conseguiremos mais ler normalmente. Precisamos ter a audição intacta para podermos ouvir a vocalização do pensamento. Por isso, o pensamento vocalizado, que é uma conversa interna utilizando palavras, tem tanta influência nos processos mentais, pois ele agrega, de uma vez só, memórias visuais, memórias sonoras e sentimentos abstratos, bem como reações fisiológicas ligadas a esse nível de abstração.

# CAPÍTULO 2 MKTEC

## OS SISTEMAS ELETRÔNICOS QUE COMPÕEM A TECNOLOGIA DE INVASÃO, CONTROLE, LEITURA E TORTURA DA MENTE

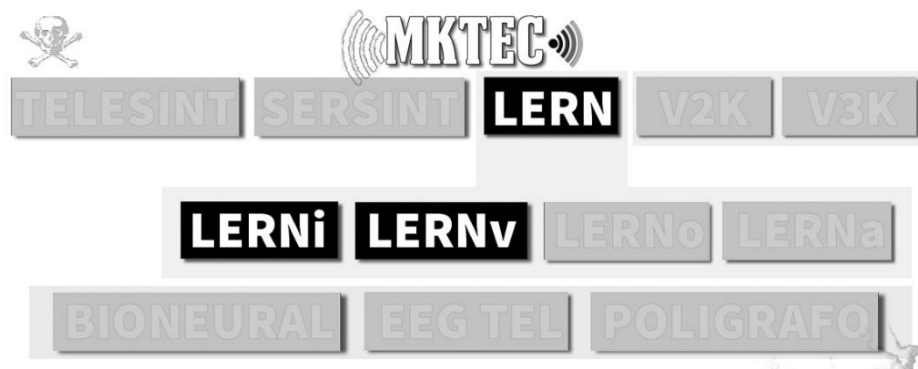
A partir de agora serão exploradas todas as tecnologias, ou módulos, que se complementam, formando a Tecnologia de controle, invasão, leitura e tortura da mente ou do inglês “*Mind Control Technology*”. O acrônimo MKTEC será utilizado para designar a tecnologia em si — no capítulo 4, volume 2 ficará mais claro o porquê desse acrônimo —.

Munido do conhecimento básico do modo como nosso complexo cérebro cria os pensamentos, vamos descobrir como pessoas e grupos organizados sem escrúpulos, desprovidos do menor pudor, há muito tempo estão utilizando um conjunto de tecnologia desconhecida da maioria das pessoas para ouvir os pensamentos da população e de indivíduos específicos em qualquer parte do planeta, de forma remota e não invasiva. Vamos conhecer alguns termos que serão explorados e repetidos durante todo o livro. Quando lidamos com uma pessoa que vira refém dessa tecnologia, conectada ao sistema por essa arma, denominamos de “*Targeted Individual*” em português utilizaremos vítima, ou indivíduo-alvo, TI, cobaia, vítima-alvo, indivíduo ou simplesmente alvo.

A cada capítulo que envolver uma nova tecnologia, utilizaremos um quadro que indicará qual tecnologia será abordada no momento dentro de todo o universo MKTEC, facilitando a visualização do assunto que estará em destaque. Nos capítulos subsequentes, essas tecnologias já exploradas se manterão visíveis até termos o quadro completo de todo o sistema.



## CAPÍTULO 2.1



### LERN - LEITOR ELETRÔNICO REMOTO NEURAL, “ELECTRONIC MIND READING”

**D**entro de nossas mentes, células nervosas estão envolvidas em uma espécie de conversa telefônica — telefone sem fio —, uma fala com a outra, que fala com a outra e, à medida que a informação é transmitida a cada neurônio que passa a escutar seus vizinhos, dá-se início a uma conversa elétrica cada vez mais complexa. Conforme a informação vai sendo transmitida por áreas especializadas do cérebro, ela vai acrescentando na conversa mais conteúdo com cada vez mais dados até ser demodulada por outras áreas, que interpretam os sinais elétricos específicos, dando sentido a essa informação e fazendo o indivíduo compreender o que essa codificação significa.

Como um estímulo externo, uma onda sonora que chega aos ouvidos passa por uma série de processos até se tornar uma informação audível para o ouvinte — um canto de um pássaro, por exemplo —. Essas conversas elétricas dos neurônios em determinadas regiões-chave do cérebro podem ser amplificadas, captadas por antenas adjacentes e reenviadas para um local remoto onde

programas ICC (Interface Cérebro-Computador) avançados desmembram esses sinais — pensamentos amplificados — em imagens mentais e pensamentos vocalizados, dessa forma, os pensamentos podem ser decodificados e ouvidos literalmente.

## Conheça o LERN

Para facilitar a compreensão, no momento vamos dividir o Leitor Eletrônico Remoto Neural em duas fontes de pensamentos distintos, como vimos no capítulo um:

**LERNv - Leitor Eletrônico Remoto Neural Vocalizado** – Sub-sistema o qual faz parte de um esquema complexo, que utiliza uma série de aparatos eletrônicos para conseguir captar, amplificar e decodificar o conteúdo dos sinais elétricos das redes neurais responsáveis pela vocalização dos pensamentos (a voz da mente).

**LERNi - Leitor Eletrônico Remoto Neural de Imagens** – Sub-sistema o qual faz parte de um esquema complexo, que utiliza uma série de aparatos eletrônicos para conseguir captar, amplificar e decodificar o conteúdo dos sinais elétricos das redes neurais responsáveis pelas imagens mentais ou memória visual dos pensamentos.

Dentre as tecnologias envolvidas na Tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente (MKTEC), a leitura eletrônica dos pensamentos tem a competência de criar mais estragos nos modelos sociais, culturais e econômicos da sociedade moderna, pois é capaz do impensável, de fazer as pessoas se questionarem se é realmente possível esse tipo de aparato existir hoje em dia. Infelizmente, a resposta é sim! Já é uma realidade e está sendo amplamente utilizada em silêncio para diversos fins, a maioria escusos.

Tudo isso ocorre devido a sua propriedade principal de violar por completo o que há de mais confidencial, sagrado, privado no ser humano, o que difere o homem dos animais: seus pensamentos. Essa tecnologia é capaz de ouvir os pensamentos humanos



vocalizados e ver as imagens mentais que são geradas pelo cérebro. Parece um capítulo de um programa saído da ficção científica, porém, é a realidade a que estamos expostos hoje em dia.

Tudo que a pessoa-alvo pensa é amplificado do seu cérebro e captado por um conjunto de equipamentos eletrônicos, como antenas de rádios, micro-ondas, satélites e radares adaptados, de forma remota não invasiva. Programas sofisticados traduzem essa sinfonia elétrica neural para um formato legível para o ser humano, as pessoas que vão ouvir e ver esse pensamento em uma tela, via avançada (ICC) Interface Cérebro-Computador. Tudo acontece em frações de segundos, sem que ao menos a pessoa-alvo se dê conta de que está tendo seus pensamentos furtados.

Como iremos lidar com esses termos durante todo livro, vale reforçar que as pessoas que têm o cérebro capturado, sequestrado ou conectado a essas armas e seus pensamentos ouvidos por terceiros de dentro de sua cabeça são conhecidas em inglês como “*Targeted Individual*”, indivíduo-alvo, aqui trataremos como vítima, cobaia, pessoa-alvo, vítima-alvo, alvo ou TI.

O LERN (Leitor Eletrônico Remoto Neural) tem diversas funcionalidades práticas, como espionagem, *hackeagem* de pensamentos, roubo de informação e vigilância. A comodidade é muito grande para quem está operando a tecnologia, pode-se conectar de um lugar remoto a milhares de quilômetros de distância do alvo e passar horas, dias, semanas, meses e até anos roubando todas as informações direto da “cabeça” da vítima, até mesmo se o alvo estiver instalado fisicamente em outro país.

Como essa tecnologia é desconhecida do público em geral, o impacto inicial de se ter os pensamentos ouvidos por terceiros, ter seus processos cognitivos se tornando público sem seu consentimento vinte e quatro horas por dia, sete dias por semana, é extremamente perturbador! A transformação na forma de lidar com a vida das pessoas acometidas por essa arma é bem evidente. Geralmente, a vítima passa a tentar controlar o que vai pensar,

antes de pensar efetivamente, parece um paradoxo, mas não é, apesar de ser um processo que requer treinamento e ser extremamente difícil, é exequível. Essa arma é a personificação da violação de todos os direitos fundamentais do ser humano.

À medida que descobrimos que é possível ouvir os pensamentos e ver as imagens mentais de outros seres humanos, sabemos que não somos mais capazes de guardar qualquer tipo de segredo. O único lugar que se julgava seguro para isso não é mais, já que pessoas não autorizadas estão invadindo, *hackeando* a mente alheia indiscriminadamente, roubando informações e pensamentos criativos, sem contato físico com o alvo.

A inevitável popularização dessa tecnologia implicará uma série de consequências com as quais não estamos prontos a lidar no momento como indivíduos. Praticamente todos os alicerces que temos como sociedade democrática organizada vão ruir quando essa tecnologia se tornar efetivamente popular. A essência da própria tecnologia por si só viola todos os preceitos garantidos na constituição, da individualidade e privacidade do ser humano, mas o agravante nisso tudo é o método como é executada toda essa invasão, utilizado um fenômeno natural físico que é capaz de atravessar bilhões de anos-luz no universo, sem nenhum meio necessário para se propagar em uma velocidade constante, que é a velocidade máxima que “algo” pode viajar no universo, capaz de atravessar poeiras estelares, como se não tivesse nada no caminho, paredes, pessoas, animais, rochas, concretos: as ondas eletromagnéticas. Ondas em seu grande espectro, na maioria invisíveis para o ser humano, estão presentes em tudo no universo, desde as ligações atômicas em seu corpo até na maneira como seu cérebro efetua a comunicação neural entre as suas sessões corticais, enviando e recebendo comandos para toda extensão do corpo humano.

Quando corretamente modulada e devidamente transmitida, é capaz de interferir no funcionamento elétrico do cérebro, deixando a maioria das pessoas no planeta desamparadas, já que aparelhos rastreadores eletrônicos são extremamente caros e exigem conhecimento avançado para operar corretamente e a maioria é ineficiente para detectar esse complexo ataque.

A verdade nua e crua é simples: as ondas eletromagnéticas configuradas em uma determinada frequência e potência, em um processo de interação entre essas ondas, são capazes de interatuar diretamente com a bioeletricidade do cérebro. As frequências que são utilizadas para perpetuar a amplificação neural e todo esquema de invasão, também são as mesmas utilizadas por equipamentos eletrônicos de comunicação sem fio dos quais somos profundamente dependentes hoje em dia, como: tecnologia *wifi*, telefone, internet, transmissão de rádio, televisão e comunicação em geral. Porém, sem sabermos ao certo o impacto de se gerar esse tipo de onda artificialmente em animais e seres humanos a longo prazo.

Como é muito difícil conceber a ideia que esse tipo de atividade é possível e está acontecendo hoje mesmo, vou enumerar e explicar as consequências maléficas dessa tecnologia quando utilizada indiscriminadamente. Alguns eventos passam a se tornar inúteis ou sem sentido, até situações corriqueiras do dia a dia, as relações sociais passam a ser profundamente afetadas. São inúmeras as consequências negativas imediatas da leitura remota do pensamento alheio, inclusive afetando o senso do “Eu” e domínios intelectuais específicos das pessoas envolvidas. Não se preocupe, veremos detalhadamente todos esses aspectos durante o decorrer do livro.

Conversando com um grande amigo certo dia, resolvi abordar esse assunto superficialmente, sem dar muitos detalhes, e ele falou: “Esse tipo de tecnologia não existe. Se existisse, geraria a Terceira Guerra Mundial”. Essa é a conclusão natural que as pessoas

inteligentes chegam mesmo sem saber dos fatos e de como tudo funciona, outras não conseguem nem conceber a ideia.

Vou listar algumas situações do cotidiano em que essa tecnologia literalmente desmantela tudo a nossa volta, para que o leitor entenda, a tecnologia de ouvir os pensamentos e ver imagens mentais das pessoas já existe há bastante tempo, esteve confinada entre agências militares e de inteligência, porém, agora está se disseminando pelo mundo sem controle como uma praga e chegando a grupos de pessoas que não fazem parte desse ciclo.

Novos paradigmas serão criados e marcarão uma nova fase das relações sociais, completamente diferente da que se tem hoje, levando em conta diversos fatores que antes não entravam nessa “equação” das relações interpessoais em todos os âmbitos. Veja como um ato corriqueiro executado dentro do lugar mais íntimo do ser, quando violado dessa forma, causa problemas graves dos mais variados tipos, como constataremos a seguir.

Imagine que você acabou de ligar seu telefone celular, ou seu computador, e resolve acessar seus e-mails, acessar sua conta em redes sociais. Você se senta, acessa a página e vem na tela: *login* e senha, seguro e tranquilo de que seus dados estão protegidos, pois seu computador possui o “*firewall*” e o antivírus mais modernos da atualidade, a página possui criptografia pesada, dificilmente conseguirão decifrar seus dados enquanto trafega na imensidão da internet.

Então, calmamente começa a digitar seu usuário e sua senha, sem ao menos se dar conta que mesmo antes de você mentalizar sua senha e posteriormente enviar os comandos para transformar o pensamento em ação para o córtex motor realizar o complexo trabalho de mover as mãos e os dedos sobre o teclado do computador ou do celular e digitar a senha, o pensamento inicial já foi roubado pelos operadores da tecnologia na velocidade da luz,

utilizando apenas o primeiro modulo das tecnologias que compõe o MKTEC: o Leitor Eletrônico Remoto Neural vocalizado (LERN<sub>v</sub>).

## **Roubo de perfis e senhas de computadores, sites e sistemas**

De imediato, os primeiros sistemas a ruir serão os mecanismos de autenticação baseados em senhas digitadas pelo usuário, que são justamente o modelo predominante na internet nos dias de hoje em sites e sistemas operacionais. Não importa o quanto segura é a senha, nem o sistema de criptografia, nem as defesas da rede, tudo isso se torna completamente inútil pelo simples fato de que para a senha ser digitada a pessoa terá invariavelmente que pensar em uma sequência de caracteres e automaticamente utilizar-se do pensamento vocalizado ou silencioso. Faça você mesmo agora um teste, tente criar uma senha nova para algum site sem vocalizar o pensamento, pensar em uma senha sem utilizar a voz interna, o pensamento silencioso. Praticamente impossível. Mesmo que a pessoa digite a senha baseada na posição das teclas no teclado, em algum momento tentará internamente lembrar dela.

Os dados adquiridos via engenharia social que os *hackers*<sup>2</sup> de computador tanto se dedicam para executar estarão acessíveis em um piscar de olhos. Basta apenas ouvir o pensamento do alvo e todos os dados rapidamente estarão disponíveis para uso sem precisar enfrentar nenhum tipo de resistência, iniciando uma onda de crime cibernético jamais visto na história.

O caminho para lidar com essa situação será a autenticação baseada em informações multimodais biométricas, como a sua impressão digital, a íris do seu olho ou reconhecimento de voz,

---

<sup>2</sup> - O termo “hacker” será utilizado durante todo livro para discriminar os agentes e seus atos por trás da tecnologia. Não entrarei no mérito sobre em que situação o termo empregado deve ser substituído por suas derivações existentes como o “cracker”.

*tokens* físicos e dupla autenticação, chamando dois fatores com uso do celular para confirmar. Nem mesmo os programas de gerenciamento e criação de senhas fortes se salvam, que além de não serem acessíveis para os menos familiarizados com computação, em algum ponto solicitará uma senha mestra para abrir o cofre principal, que evocará o pensamento para ser criada e digitada, recaindo no mesmo problema. Programas que criptografam pastas e arquivos que solicitam senha nesse mesmo formato também se tornarão inúteis, a criptografia em si não pode ser quebrada em tempo hábil, já a senha responsável por decifrar os arquivos pode ser facilmente acessada na mente do indivíduo. Assim como criação de senhas fortes ou fracas se torna algo completamente irrelevante. Outra dor de cabeça para as empresas protegerem seus dados, já que facilmente pode-se descobrir a senha de uma pessoa importante do seu quadro e invadir o sistema em seu nome, roubar base de dados e ter acesso a todas as informações armazenadas.

Claro que se pode utilizar o subterfúgio de pegar um arquivo de referência, como uma foto, e transformá-lo em sua base hexadecimal, servindo como senha muito forte. Porém, esse tipo de procedimento não é muito difundido sendo possível descobrir que arquivo serve como referência, acessando seus pensamentos. Quando me refiro a toda estrutura computacional que entrará em colapso, não é mero alarde, afinal, com a possibilidade de ter sempre acesso às chaves decifradoras, a criptografia e a segurança da informação perdem todo o sentido, pois viola o princípio da confiabilidade dos dados, a proteção à informação não poderá ser garantida, muito menos a confidencialidade, tampouco a autenticidade, já que nunca saberemos se as partes realmente são quem dizem. Será violado um princípio antigo que é seguido até os dias de hoje, de Auguste Kerckhoff, linguista e criptologista holandês, que viveu no século XIX: “A segurança de um criptosistema não deve depender da manutenção de um algoritmo em

segredo. A segurança depende apenas de se manter em segredo a chave”. Enquanto as senhas tiverem que passar pelo cérebro para serem geradas, mantidas ou ter sua origem apontada, o nosso sistema vai continuar a ruir.

Para autoridades que fazem perícia e investigação forense digital, poderão contar com essa ferramenta para transpor qualquer tipo de senha, em arquivos cifrados. As dores de cabeça dos investigadores de crimes digitais serão proporcionalmente atenuadas à medida que o uso da criptografia avança entre os criminosos. Até que se tenha uma solução viável definitiva, a anarquia digital estará completamente instaurada.

## **Roubo de propriedade intelectual**

Hoje em dia existem muitas cópias de direito autoral e divulgação sem autorização na internet de filmes, livros, músicas, etc. Um grande problema que gera numerosas perdas de receita para os envolvidos no projeto, esse é um ponto, agora imagine alguém com muito talento criando sua propriedade intelectual, pesquisando, trabalhando arduamente, por longos períodos de tempos para escrever um roteiro de um filme, um projeto valioso, um livro, uma música, enfim, qualquer coisa que seja gerada pela sociedade que tenha valor é inicialmente criada por pensamentos e posteriormente armazenada e catalogada em papéis ou computadores. Antes do autor finalizar seu trabalho árduo, preparando seu produto para o mercado extremamente satisfeito, esperançoso e confiante no sucesso do seu trabalho, um baque imenso faz congelar seu corpo, incrédulo com o que se deparou por um acaso na internet. Verifica-se que absolutamente tudo do seu projeto está sendo comercializado com o nome de um criador diferente, lucrando em cima do seu laborioso trabalho, às vezes um trabalho que demora anos para ser concluído, com valor agregado enorme, que em um passe de mágica já foi patenteado em

nome de outro, foi completamente plagiado, roubado, subtraído e todo seu conteúdo apropriado ilegalmente.

Com o LERN (Leitor Eletrônico Remoto Neural) isso é possível e já está acontecendo. Aos poucos, as pessoas que tiveram seu trabalho intelectual saqueado vão começar a se perguntar “como conseguiram roubar minha obra antes de terminar, será que invadiram meu computador?” A resposta é não! Os ladrões apenas conectam o LERN em uma pessoa de interesse e deixam 24 horas por dia 7 dias por semana copiando todo os pensamentos que são gerados, absolutamente todos, inclusive os meios intelectivos que fizeram o autor *hackeado* chegar à determinada conclusão em seu livro, roteiro ou projeto de qualquer natureza. Roubando, também, o processo cognitivo criativo e o conteúdo do produto.

Preparem-se, pois a propriedade intelectual está correndo grave perigo, inclusive o conteúdo desse livro. Veja bem a gravidade dessa nova modalidade de roubo, as pessoas podem até pegar ilegalmente um livro, um filme, uma música na internet sem pagar, a famosa pirataria, que mesmo com perdas financeiras o produto continuará a pertencer aos autores verdadeiros, aos estúdios verdadeiros, à banda original que compôs a canção, o que é completamente diferente de se apossar ilegalmente de tudo e lançar como se o produto fosse da autoria do ladrão, antes de ser finalizado pelo verdadeiro autor. Pense como ficará o autor de um livro, o criador de uma série que envolva centenas de milhões de dólares, toda indústria e pessoas que orbitam e dependem desse conteúdo para sobreviver, entreter a sociedade ou gerar conhecimento, pois entrarão em colapso também.

Porém, o quadro mais grave se daria com pessoas novas e sem recursos como um produtor, autor, um compositor, um programador promissor que estivesse iniciando a carreira criando um ótimo material com potencial de se destacar entre os grandes. Caso seu material seja roubado direto de sua mente, patenteado



e publicado pelo esquema dos *hackers* da mente, esse autor roubado teria extrema dificuldade em provar pelas vias legais que foi ele o autor original da ideia e fora vítima de furto de pensamentos. <sup>3</sup>

## Roubo de Informações sigilosas

Projetos tecnológicos sigilosos que envolvem pesquisas caras, investidores, muito dinheiro, são sempre os mais visados, sejam eles um remédio novo, um novo sistema, um novo aplicativo, uma nova arma, um conceito ou uma patente. O maior medo das empresas que desenvolvem produtos novos e caros, incluídos os militares, é sem dúvidas a espionagem industrial. Com o LERN (Leitor Eletrônico Remoto Neural) em mãos é possível acompanhar, dia a dia, o desenvolvimento do novo produto descobrindo absolutamente tudo sobre ele, acarretando prejuízos enormes para a empresa. Inclusive capturando como o desenvolvedor humano com a mente *hackeada*, responsável pelo desenvolvimento do produto, utiliza sua criatividade para chegar ao item final.

Mesmo que uma empresa grande se ache segura blindando todo seu edifício-sede impedindo qualquer onda eletromagnética de penetrar em seu interior, o que é extremamente caro de se implementar, e conseqüentemente impedir o roubo dos pensamentos dos seus funcionários-chave, o problema será resolvido parcialmente, pois, assim que esse funcionário sair do seu local seguro de trabalho e estiver se dirigindo para casa, por exemplo, o cérebro dele estará exposto à amplificação remota e poderá ter seus pensamentos roubados.

Invariavelmente, esse funcionário pensará sobre como resolver algum problema referente ao trabalho, seja no trajeto de casa,

---

<sup>3</sup> - Diversas vítimas de roubo e tortura piscoeletrônica já tentaram contatar as autoridades, porém, sem sucesso, foram tratados como doentes mentais, internados em instituições psiquiátricas ou completamente ignorados. Nos capítulos que se seguem abordaremos mais profundamente esse tema.

em uma caminhada no parque, almoçando em um restaurante, exercitando-se em uma academia ou durante um momento de reflexão. Essa atitude de desviar o fluxo do pensamento naturalmente durante atividades que em nada se relacionam com o trabalho, como relatadas acima, compreende o princípio das regras que regem os pensamentos que nos fazem organizar o real, selecionar e privilegiar certos dados e eliminar ou subalternizar outros, levando a pensar no trabalho e no objeto preterido pelos ladrões.

Mesmo alguns detalhes já dão pistas do que se está produzindo, fragmentos de pensamentos já são suficientes para tal fim, o de espionagem industrial bem-sucedida. Os *hackers* da mente podem facilmente roubar o projeto inteiro, ouvindo durante meses o alvo em suas horas vagas. Por isso que a divulgação dessa tecnologia é tão importante, justamente para que as pessoas continuem a se sentir livres para pensar, deixar os processos cognitivos naturais fluírem e não ter que se preocupar em esconder o pensamento sobre o determinado assunto dentro do próprio cérebro. A violação remota dos pensamentos por terceiros é extremamente grave e abre um precedente que não estamos prontos para lidar no momento.

## **Roubo de senhas bancárias e de cartão de crédito**

Nessa situação corriqueira e transparente para a maioria das pessoas hoje em dia esconde uma falha grave em sua arquitetura. Você está em casa, então se prepara para fazer compras naquele seu site preferido de compras on-line, um site blindado, seguro, que praticamente não se tem notícias de problemas em transações com pagamentos na internet. Prepara-se para pôr os dados do cartão de crédito no site. Assim que iniciar o processo de leitura dos dados do cartão de crédito, em silêncio, o número completo, o número de segurança, a data de validade, todos os dados serão roubados direto da sua cabeça antes de serem digitados no site.

Assim que os números são lidos, você vocaliza o pensamento — voz interna bem baixa falando para seu cérebro o que seus olhos estão lendo —, ele é captado, amplificado e enviado para computadores dos *hackers* da mente, esse é mais um modelo que entrará em colapso em breve e inviabilizará o uso de cartão de crédito baseado em códigos de segurança, como conhecemos.

## Saques em caixa eletrônico sem biometria

Caixas eletrônicos que não utilizam sistemas de biometria ainda possuem a segurança baseada em senhas memorizadas na mente das pessoas, que são acessadas via vocalização do pensamento, por meio de código de acesso com letras que se baseia na associação de cada tecla lateral do caixa a uma lista de cinco sílabas diferentes. Essa autenticação utiliza a teoria dos conjuntos para criar um subconjunto diferente de códigos possíveis para cada cliente, com 25 letras ou sílabas.

Assim que você pensar na associação de letras para digitar no caixa eletrônico, será roubada facilmente pelos operadores da tecnologia. Para vermos o tamanho do problema que estamos enfrentando, ofereço um desafio aos leitores: na próxima vez que estiver diante de um caixa eletrônico, tente fazer esse teste intelectual quando for sacar o dinheiro, uma simulação para despistar os ladrões de pensamento.

Se sua combinação hipotética for: pa-to-ta — tente digitar essa combinação vocalizando de forma inversa, aleatória ou completamente diferente das letras reais. Quando o conjunto de letras aparecer e você for procurar na fila de letras para digitar (pa-to-ta) tente, antes de tudo, não pensar ou vocalizar a combinação correta de todas as sílabas antes de iniciar o processo de escolher uma sílaba por tela. Tarefa árdua de se conseguir na primeira vez. Exige um grande esforço mental para não buscar na memória e transformar esse dado em pensamento vocalizado, revertendo a forma como o cérebro trabalha normalmente.

Ok, prosseguindo, agora cada sigla aparecerá em 5 conjuntos com sílabas misturadas, então, a cada tela, escolha as sílabas corretas, porém, pensando em outras, exemplos: se sua primeira sílaba for [pa], localize no conjunto, todavia, pensando em [la], na segunda tela [to] seria a correta, pense em [le], na terceira a correta seria [ta], pense em [li]. No caso, tente com a sua combinação real no caixa eletrônico e veja se consegue enganar os *hackers* da mente.

Missão praticamente impossível de ser executada, é um exercício mental extremamente complexo e difícil, pois nossa mente não está acostumada a esse tipo de truque, ler as letras na tela, lembrar da letra correta, procurar a letra correta entre os 5 conjuntos e digitar pensando silenciosamente em outras. Isso requer anos de treinamento. Infelizmente essa segurança baseada em combinação é eficiente para quem está tentando visualizar fisicamente na tela por cima do ombro do cliente ou câmeras tentando filmar a senha, porém, nula para os ladrões de pensamento, já que a sequência será invariavelmente vocalizada antes de ser clicada na tela ou nos botões laterais do caixa eletrônico. Assim, em um dia, em um único caixa, pode-se capturar todas as combinações, senhas e dados das contas de todas as pessoas que sacarem dinheiro ou acessarem suas contas, sem sequer chegar perto do caixa eletrônico ou violar seu interior. Implodindo por completo a segurança bancária.

## **Fim das relações interpessoais**

Uma discussão corriqueira de trabalho ou em casa, aquele pensamento modulado pelas emoções primitivas, como a raiva momentânea, prontas para ser externada, diante de um acontecimento habitual na vida de todos e relativamente frequentes. O calor do momento dentro da situação te levaria a falar tudo que pensa desabafando, descarregar na pessoa com quem se discute tudo que você não gosta nela, tudo que está guardado dentro de

você, reflexo de todos os problemas da vida cotidiana em sociedade. Porém, é seu chefe, sua esposa ou seu marido e não seria prudente manifestar em palavras ou atos de forma alguma.

O autocontrole assumiria e não externaria esses pensamentos em palavras, sob consequência de ser demitido, acabar um relacionamento ou coisa pior! O comportamento humano deve ser guiado pela razão e pela emoção em conjunto. Ênfase demasiada ou exclusiva em qualquer um dos dois aspectos gera deformação na personalidade, saber dosar a razão e a emoção é um duelo interno constante na vida das pessoas. Mas, com a chegada do LERN (Leitor Eletrônico Remoto Neural) isso tudo muda.

Os processos geradores desses pensamentos que ficavam armazenados só para você em sua mente, com liberdade total em transitar entre suas áreas do cérebro nas quais se pode descarregar mentalmente sua concepção sobre outra pessoa, tudo que está embutido no seu arcabouço cognitivo estritamente privado, agora pode ser amplificado e ouvido, tornando-se público! Imagine como ficaria uma situação como essa, se ambos ouvissem os pensamentos? Acabaria com as relações interpessoais em qualquer âmbito da vida, geraria confrontos desnecessariamente que antes seriam evitados e angústia severa, pois alguns dos pensamentos são associativos e não controlamos os atalhos que o cérebro cria para facilitar os processamentos cognitivos e esses processos expostos em público podem ser interpretados de forma pejorativa ou não amistosa, inclusive afetando profundamente a singularidade denominada personalidade, causando estados severos de desconforto interior.

## **Fim da privacidade**

Com o LERN (Leitor Eletrônico Remoto Neural) em mãos, um indivíduo pode ouvir o pensamento de todos os seus vizinhos ao redor de onde ele está em pouco tempo. A curiosidade hu-

mana na vida privada de outros é o estopim para o uso indiscriminado dessa tecnologia em qualquer ocasião, transformando-se em um dos motivos para a sua popularização e miniaturização em breve. Tenha em mente que não é a mesma situação que espiar alguém com um binóculo na janela, ou ficar ouvindo uma conversa telefônica de terceiros. Essa Tecnologia viola os processos cognitivos que definem o “homem”, o produto da mente, os pensamentos racionais, por isso ela é tão perigosa e coloca em risco todos os processos democráticos civilizados!

## **Fim do direito ao pensamento livre**

Imagine ter que pensar antes de pensar, pensar se acessa determinada memória, se conclui um pensamento ou se pensa sobre o passado. Com essa tecnologia atuando, além de termos que lidar com as atividades cotidianas e intelectuais inerentes a vida em sociedade, teremos que pensar antes de concretizarmos o pensamento efetivamente. É um processo complexo e difícil de se entender para quem não foi alvo ou teve seu cérebro conectado por essa tecnologia, abrindo, assim, um novo precedente na história: a fiscalização e publicação dos pensamentos privados de qualquer pessoa. Poderá se tornar uma arma de retaliação e fiscalização ideológica, ou cerceamento a qualquer tipo de processo cognitivo interno.

Seremos julgados por terceiros, teremos nossos pensamentos publicados, antes mesmo de se tornarem ação e ser apresentados em forma de comportamento, que seria o último ato natural do pensamento. Um fato muito sério que leva a inúmeras reflexões filosóficas e sociais que devem começar a ser encaradas, inclusive com consequências judiciais, já que o legislativo e o judiciário vão ter que começar a deliberar sobre esse assunto. Sabendo da existência do roubo de pensamento direto do cérebro das pessoas, onde seria a fronteira da privacidade? Pensamentos são públicos? Quando as pessoas estão em casa as paredes das residências e tudo

que lá está contido são, de fato, propriedade privada? São novos dilemas do século XXI que inevitavelmente teremos que encarar como sociedade. Poderia passar dezenas de páginas elencando diversas situações do cotidiano que parecem inocentes à primeira vista, porém, quando violadas com essa arma, modifica-se radicalmente o contexto. À medida que o livro avançar vamos compreender melhor o que está por vir.

Já deu para entender as consequências devastadoras dessa tecnologia nessa pequena amostra inicial. Uma autêntica arma do século XXI, as modernas armas eletromagnéticas construídas para um fim: interagir a distância com o funcionamento elétrico do cérebro humano, deformando, alterando e roubando o conteúdo modulado nessa atividade, o complexo pensamento e as consequências do seu funcionamento no todo, incluindo os rincões em que operam as partes subjetivas, como o raciocínio lógico e abstrato. Lembrando que o LERNvi – (Leitor Eletrônico Remoto Neural vocalizado/imagens) é apenas um fragmento, um subsistema importante, um módulo de um sistema, da plataforma denominada MKTEC (Tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente).

À medida que formos nos aprofundando na leitura, veremos o funcionamento de cada subsistema e suas características, bem como as peculiaridades de sua atuação na mente dos mamíferos, agindo como um sistema integrado, em que a realidade se torna mais estranha que a ficção. Então, a próxima pergunta natural seria: mas como realmente isso acontece? Como é possível amplificar os pensamentos de minha mente de forma remota e sem violar fisicamente meu corpo?

[www.invasaoecontrolemental.com.br](http://www.invasaoecontrolemental.com.br)

Obrigado por ler! A obra completa está disponível para venda no site da Amazon. Clique no link abaixo.

[MKTEC Invasão e Controle Mental Volume 1: A tecnologia de invasão, controle, leitura e tortura da mente que mudará para sempre a humanidade](#)

ou

<https://www.amazon.com.br/dp/Bo7YLKZ4LD>